



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**IMPLICAÇÕES DA DETECÇÃO DE ANTICORPOS IgG anti-*Strongyloides* EM
INDIVÍDUOS COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA**

Johnny Melo Ferreira da Silva^{1*}; Thais Oliveira da Silva¹; Samuel Nascimento Santos², Jonas Moraes Filho³, Marina Tiemi Shio², Luis Henrique da Silva Nali²; Fabiana Martins de Paula⁴; Marcelo Andreetta Corral^{1,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro.

² Programa de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Santo Amaro.

³ Programa de Pós-graduação em Saúde Única da Universidade Santo Amaro

⁴ Laboratório de Investigação Médica (LIM-06), Hospital das Clínicas, FMUSP.

*Autor correspondente: tjohnny@estudante.unisa.br

Strongyloides stercoralis é um parasito comum em climas tropicais e pode causar complicações graves nos pacientes em terapia imunossupressora ou em pacientes com doenças crônicas e inflamatórias. O diagnóstico tradicional é difícil devido à baixa presença de parasitos nas fezes. As técnicas sorológicas, especialmente imunoenzimáticas, são alternativas promissoras para análise retrospectiva. Pacientes com doença venosa periférica (DVP) crônica ou aqueles em corticoterapia podem apresentar maior reatividade sorológica dadas as condições moduladoras do sistema imune nessa população. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a detecção de anticorpos IgG anti-*Strongyloides* em pacientes com diagnóstico prévio de doença venosa crônica. Para isso foram utilizadas amostras de soro de 32 pacientes com diagnóstico prévio de DVP e 28 indivíduos controles. O ELISA foi realizado a partir dos antígenos heterólogos derivado de *Strongyloides venezuelensis* solúvel (STL) e de membrana (MTL). No grupo de pacientes portadores de DVP, o antígeno STL revelou reatividade em 15 pacientes (46,9%) e o MTL 7 (21,9). A análise paralela revelou que em 6 casos houve detecção simultânea para ambos antígenos. Já no grupo controle observou-se sororreatividade em 8 (28,5%) e 6 (21,4%) pacientes nos antígenos STL e MTL, respectivamente. A simultaneidade de positividade ocorreu em 4 pacientes. Os resultados indicam uma elevada reatividade para anticorpos IgG anti-*Strongyloides* em pacientes com DVC, especialmente quando utilizado o antígeno solúvel heterólogo (STL) e quando comparado ao grupo controle. Esses achados reforçam a importância do uso de métodos sorológicos como ferramenta complementar ao diagnóstico parasitológico convencional, particularmente em populações com risco aumentado e em contextos de infecção crônica de baixa carga parasitária. Além disso, a detecção paralela em ambos os antígenos em parte dos pacientes sugere infecção ativa ou exposição prévia relevante, destacando a necessidade de rastreamento sorológico desses indivíduos, sobretudo antes do início de terapias imunossupressoras, a fim de prevenir formas graves da strongiloidíase.

Palavras-chave: strongiloidíase; sorologia; antígeno heterólogo; doença venosa crônica.